

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Celina: "Que 2026 seja um ano de estabilidade, avanços e confiança no futuro"

A vice-governadora Celina Leão (PP) e o chefe da Casa Civil do DF Gustavo Rocha (Republicanos), divulgaram mensagem de fim de ano para servidores e para a população.

Celina, que em 2026 enfrentará as urnas na disputa ao Palácio do Buriti, prestou contas e falou sobre o próximo ano: "Ao encerrarmos 2025, reafirmamos valores que orientam a vida em sociedade. Responsabilidade, solidariedade e compromisso com o bem comum seguem guiando nosso trabalho no Distrito Federal. O novo ano nos chama à continuidade das políticas públicas e à melhoria permanente dos serviços oferecidos à população". A vice-governadora acrescentou: "Que 2026 seja um ano de estabilidade, avanços e confiança no futuro. O Distrito Federal seguirá avançando com seriedade e compromisso com as pessoas".



Continuidade

Gustavo Rocha também terá um grande desafio pela frente. Vai concorrer como vice na chapa de Celina Leão. O chefe da Casa Civil, que já exerce funções de coordenador de vários programas do governo Ibaneis, publicou a mensagem em tom de continuidade. "Ao longo de 2025, a Casa Civil atuou de forma estratégica na articulação das ações do governo, especialmente no diálogo permanente com a Câmara Legislativa, contribuindo para a execução de políticas públicas que fortalecem a administração e melhoraram a vida das pessoas. Que 2026 seja um ano de continuidade do trabalho, de avanços concretos e de mais qualidade de vida para a nossa população".



Sancionada lei que obriga apps de transporte a garantir acessibilidade para cadeirantes

O governador Ibaneis Rocha (MDB) sancionou projeto de lei que obriga aplicativos de transporte, como Uber e 99, a incluírem uma opção específica para passageiros com dificuldade de mobilidade física que utilizam cadeira de rodas. O autor da proposta, deputado Robério Negreiros (PSD), acredita que a nova norma promoverá mais autonomia, dignidade e igualdade de oportunidades para cidadãos que enfrentam diariamente dificuldades no deslocamento urbano. O texto estabelece, também, que os motoristas devem participar de curso de formação para atendimento às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e que as plataformas devem implementar canal para os usuários registrarem queixas sobre o motorista credenciado que se recusar a transportar passageiros que fazem uso de cadeira de rodas ou com dificuldade de locomoção.



Adeus, pit bull



Apaixonado por cães, o ex-diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal (PRF) Silvanei Vasques se preocupa em deixar ração e tapetes higiênicos para seu cachorro, filho de uma Pit Bull Terrier e de um American Bully. O animal aparece ao lado de Vasques em várias postagens nas redes sociais em diferentes cidades, o que mostra o grande vínculo entre pet e tutor. Mas não pôde ser levado na tentativa de fuga. Pode até ser que ele tivesse planos de receber o cachorro em El Salvador, destino final da rota para evitar a prisão. Mas agora o encontro será bem difícil. Preso na Papunduva em Brasília, o ex-diretor-geral da PRF tem pela frente uma pena imposta pelo STF de mais de 24 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

»Entrevista | MARCELLA LEMOS E GRAZIELLA JOANITTI | PESQUISADORAS DA UNB

Ao CB.Poder, acadêmicas falam sobre tecnologia desenvolvida para confecção de máscara de proteção contra a covid-19

Prêmio para preservação da vida

» VITÓRIA TORRES

Desenvolvida durante a pandemia da covid-19, a Vesta, uma máscara com nanotecnologia à base de quitosana, uma substância extraída de cascas de crustáceos, rendeu à Universidade de Brasília (UnB) o Prêmio Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Sistema Único de Saúde (SUS). As pesquisadoras da UnB Marcella Lemos, coordenadora de um laboratório que desenvolve soluções inovadoras para o SUS, e Graziella Joanitti, fundadora do laboratório de compostos de nanotecnologia, foram as entrevistadas do CB.Poder — parceria entre a TV Brasília e o Correio Braziliense — de ontem. Às jornalistas Mariana Niederauer e Sibele Negromonte, elas explicaram sobre o reconhecimento e o impacto da pesquisa científica aplicada à saúde pública no país. A seguir, trechos da entrevista:

Como foi esse esforço conjunto para desenvolver o equipamento?

Marcella Lemos: Havia uma demanda urgente por equipamentos de proteção individual, que estavam em falta. Fomos solicitados a desenvolver alguma tecnologia que pudesse contribuir com aquele contexto. Criamos um grupo chamado Projeto Vida, com um significado muito forte naquele momento, por se tratar da valorização da vida. Foi nesse cenário que surgiu a ideia de desenvolver a Vesta, uma máscara semifacial com nanotecnologia. Ela se diferencia por ter uma camada

intermediária filtrante associada a um material com atividade vírica e bactericida. Isso era especialmente importante, pois havia também o risco de contaminação no momento da desparasitação dos profissionais de saúde, quando retiravam as máscaras. Assim, unimos a necessidade do momento, o desejo de contribuir e o nosso conhecimento técnico para produzir algo relevante para a sociedade.

Como foi essa premiação?

Graziella Joanitti: A UnB foi premiada na categoria de artigo científico publicado em revista



Assista aqui
o programa
completo

indexada, com o estudo sobre o desenvolvimento e a caracterização da máscara. O produto começou a ser desenvolvido em 2020 e, em tempo recorde, em dois anos, conseguimos, com a colaboração de uma empresa parceira no desenvolvimento, iniciar os trâmites para o registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e avançar para a comercialização. A nossa ideia é ampliar a disponibilização da máscara para os profissionais

de saúde do SUS. Embora ela possa ser adquirida comercialmente, existe a intenção de expandir ainda mais o uso.

Ela também é eficaz contra outras doenças vírais?

Marcella Lemos: A máscara possui a quitosana como camada de proteção extra, cuja função é atrair e neutralizar os vírus. É como se ela 'segurasse' o vírus e impedisse que ele se multiplique. Essa ação neutralizadora também foi testada contra o H1N1, vírus da gripe que circula anualmente, além de oferecer proteção contra bactérias. Realizamos testes em bancada que demonstraram a amplitude dessa proteção, graças à quitosana,

um composto bioativo encontrado na nossa biodiversidade e extraído da casca de camarões e outros crustáceos. Esse resíduo, muitas vezes descartado como lixo, pode ser reaproveitado, gerando autonomia tecnológica para o país, valorizando a biodiversidade e promovendo sustentabilidade.

O aproveitamento de compostos bioativos é um dos focos do laboratório?

Graziella Joanitti: O Laboratório de Compostos Bioativos e Nanobiotecnologia (LCBNano) existe há mais de 10 anos e foi criado com o objetivo de valorizar a biodiversidade brasileira, estudando como esses compostos podem gerar

produtos para a saúde, cosméticos e suplementação alimentar. Pesquisamos diversas espécies, especialmente do Cerrado. Utilizamos a nanotecnologia, que trabalha com materiais em escala nanométrica — cerca de 100 vezes menor que um fio de cabelo. Nessa escala, os materiais apresentam novas propriedades, capazes de melhorar a estabilidade dos compostos naturais e aumentar sua eficiência no tratamento e na aplicação.

Outros departamentos participaram da pesquisa?

Marcella Lemos: Desde o início, contamos com a colaboração de outros institutos e também de instituições externas à UnB. O Projeto Vida nasceu com esse propósito de união em prol da valorização da vida. Foi muito bonito ver pessoas trabalhando de forma voluntária, autônoma e com o desejo genuíno de contribuir. Esse esforço coletivo foi determinante para o sucesso do projeto. É mais do que ciência: é união e generosidade. Esse conjunto permitiu que o projeto saísse do papel e se tornasse um produto em apenas dois anos. Chamamos isso de modelo da tripla hélice — governo, universidade e indústria.